

EMPREENDEDORISMO EM ATIVIDADES COMERCIAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOTA CONJUNTURAL • MAIO DE 2016 • Nº 42



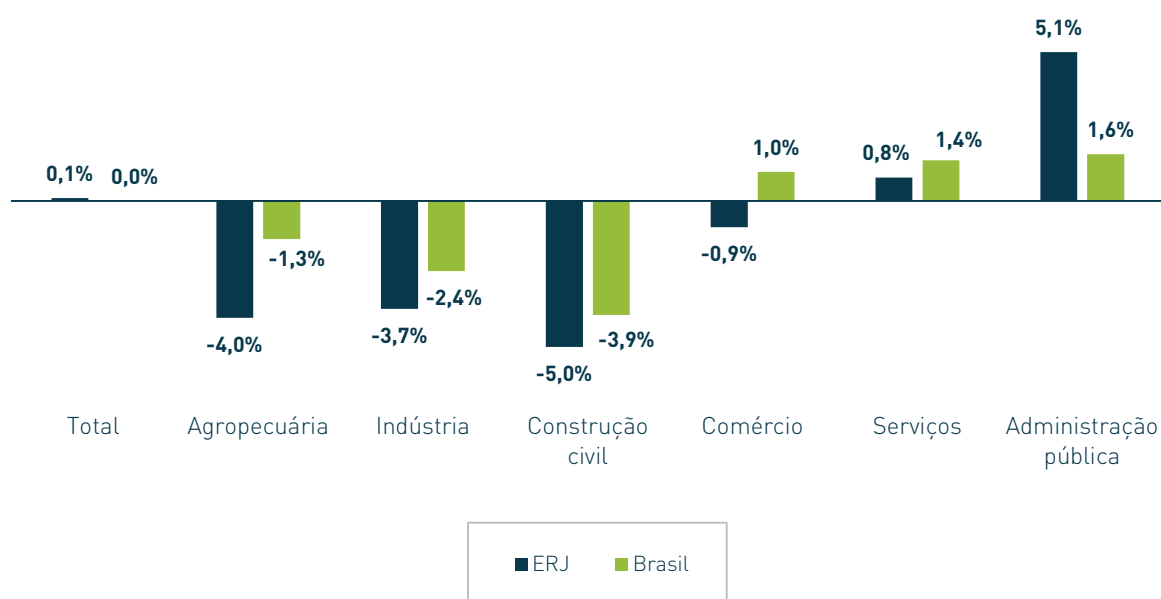
PANORAMA GERAL

A partir de meados de 2015, a crise econômica vivenciada no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) aprofundou-se, chegando ao mercado de trabalho e exercendo pressão sobre a atividade empreendedora.

Nesse contexto, houve uma queda no número de ocupados atuando no comércio do estado que não foi verificada no país: entre 2014 e 2015, a quantidade de trabalhadores no setor retraiu-se 1,0% no ERJ, ao mesmo tempo que aumentou em igual proporção no Brasil. Vale destacar que o comércio foi o único setor cujo desempenho no estado não seguiu a direção observada no país (Gráfico 1). No mesmo período, o número de empregadores no ERJ caiu 4,0%, enquanto subiu 6,4% no Brasil. Ao nos debruçarmos sobre essa queda, notamos que mais da metade (2,2%) ocorreu no comércio.

GRÁFICO 1 | VARIÇÃO NO NÚMERO DE OCUPADOS POR SETOR DE ATIVIDADE ENTRE 2014 E 2015

FONTE: IETS com base nos dados da PNAD Contínua.



Tendo esse quadro como pano de fundo, esta Nota Conjuntural analisa o desempenho recente da ocupação no comércio no ERJ, em particular entre os empreendedores. Para isso, analisamos o setor com foco nas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e nos empreendedores (trabalhadores por conta própria e empregadores). Utilizamos informações provenientes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, ambas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS).

Nosso horizonte temporal tem início em 2014, abrangendo até o dado mais recente divulgado por cada uma das fontes de informação. Para balizarmos o desempenho do comércio no ERJ, usamos o Brasil como base de comparação, exceto na análise da evolução do emprego formal segundo o Caged, em que apresentamos um recorte pelas 12 regiões do Estado do Rio de Janeiro consideradas pelo Sebrae. E, quando possível, o setor do comércio é dividido em 11 grupos de atividade, abertura construída a partir da classificação adotada pelo IBGE na PMC.

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE COMÉRCIO

De acordo com dados do IBGE, o comércio representa 9,9% do Produto Interno Bruto (PIB) fluminense e 13,5% do PIB brasileiro de (2013 foi o último ano a disponibilizar essa informação para os estados). As atividades comerciais geram mais empregos do que valor, visto que concentram cerca de 19% dos ocupados tanto no Brasil quanto no ERJ, segundo a PNAD Contínua de 2015. A relevância do segmento entre os empreendedores é maior: concentra no estado 39,2% dos empregadores e 22,9% dos trabalhadores por conta própria. No Brasil, essas percentagens são ligeiramente inferiores e correspondem a 36,3% e 21,4%, respectivamente.

Por outro lado, no tocante às MPEs formais, o comércio é um pouco mais representativo no país do que no ERJ: de acordo com a mais recente Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do MTPS, referente a 2014, 37,2% das MPEs fluminenses são estabelecimentos comerciais, percentual que equivale a 39,5% no Brasil; da mesma forma, 33,9% dos empregados formais nas MPEs trabalham no ramo do comércio no estado, participação ligeiramente acima da verificada no país (34,3%). Ao que tudo indica, no ERJ as atividades informais no comércio são relativamente mais presentes do que na média brasileira.

Vale destacar ainda a importância das MPEs no total de estabelecimentos comerciais, representando 97,8% no ERJ e 98,5% no Brasil, percentuais levemente acima da média de todos os setores em cada recorte territorial. No emprego, o peso do comércio, apesar de menor, é mais alto que no total de setores. A participação das empresas de tal porte no emprego formal foi de 65,6% no estado e 71,7% no país, percentuais bem maiores que os 37,2% dos empregados formais fluminenses e os 41,0% dos brasileiros que trabalhavam em MPEs.

O comércio é bastante heterogêneo e sua composição depende do grau de desenvolvimento local, de características do mercado consumidor, entre outros. Para caracterizá-lo no ERJ, a Tabela 1 apresenta a distribuição dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria por grupos de atividades no comércio de forma comparativa à média brasileira.

TABELA 1 | DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDEDORES POR GRUPOS DE ATIVIDADES NO COMÉRCIO EM 2015 (%) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD Contínua. NOTA: *Inclui, além dos 3 segmentos destacados, o comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos; de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto eletrodomésticos; de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto para veículos automotores; de produtos usados; e de resíduos e sucata.

	ERJ		BRASIL	
	CONTA-PRÓPRIA	EMPREGADOR	CONTA-PRÓPRIA	EMPREGADOR
Combustíveis e lubrificantes	0,1	0,2	0,0	1,2
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	16,5	25,5	20,6	23,1
Tecidos, vestuário e calçados	10,5	12,2	10,8	14,9
Móveis e eletrodomésticos	7,1	11,2	7,2	12,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,4	4,8	7,4	4,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação	1,5	3,6	1,0	1,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,6	2,9	1,1	1,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,5	3,1	1,0	1,1
Veículos e motocicletas, partes e peças	1,9	4,9	3,7	7,5
Material de construção	1,7	12,4	1,6	8,1
Outros*	51,2	19,2	45,4	24,1
Manutenção e reparação de veículos automotores	14,5	8,0	11,4	14,7
Representantes comerciais e agentes do comércio	5,7	6,6	5,1	3,8
Comércio ambulante e feiras	28,2	1,3	26,5	1,7

A maior parcela dos empregadores está concentrada nas atividades de supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, grupo que representa um quarto dos empregadores no ERJ, proporção superior à média brasileira (23,1%). O comércio de tecidos, vestuários e calçados e o de material de construção, por sua vez, ocupam cerca de 12% dos empreendedores fluminenses. Mas, enquanto o primeiro tem relevância menor que a média nacional (14,9%), o segundo é bem mais significativo que no total do Brasil (8,1%), talvez influenciado em alguma medida pelo momento atual da construção civil do Rio de Janeiro com as obras para os grandes eventos, como as Olimpíadas.

No caso dos trabalhadores por conta própria, mais de ¼ atuam no comércio ambulante e em feiras: 28,2% no Estado do Rio de Janeiro e 26,5% no Brasil. Eles também estão bastante presentes nas atividades de supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, grupo que concentra 16,5% dos trabalhadores por conta própria no estado

e 20,6% no país. As atividades de manutenção e reparação de veículos automotores, em que atuam 14,5% dos trabalhadores por conta própria fluminenses, são mais relevantes que na média brasileira (11,4%).

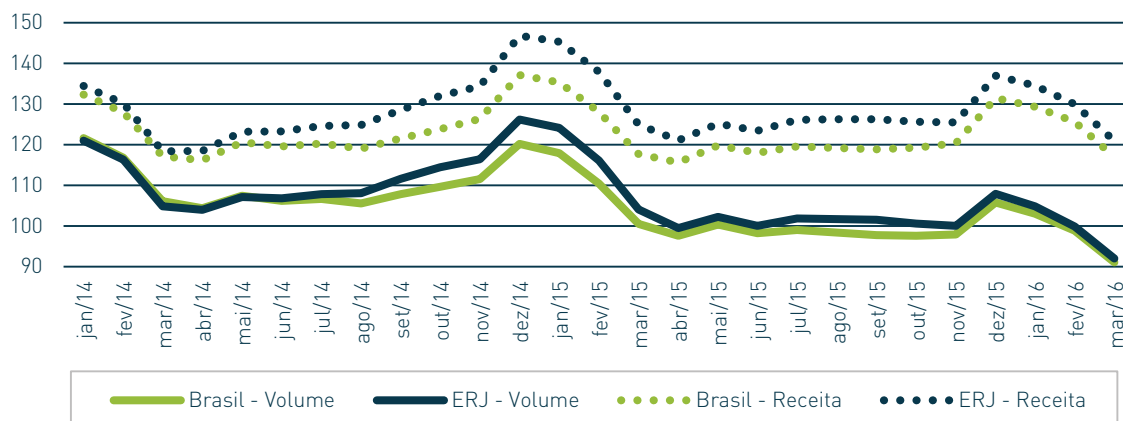
VOLUME E RECEITA DE VENDAS NO COMÉRCIO

Para contextualizar a análise de mercado de trabalho e empreendedorismo, nesta seção examinamos o desempenho das vendas no comércio no ERJ. O Gráfico 2 apresenta a evolução dos índices de volume e receita de vendas no comércio varejista ampliado¹. As séries revelam um comportamento sazonal, em que picos de alta no fim do ano são acompanhados por queda nos meses subsequentes.

O importante, porém, é verificar que o comércio não se recuperou integralmente ao longo de 2015, de modo que a retração das vendas no primeiro trimestre de 2016 levou ao patamar mais baixo do período. Isso aconteceu de forma mais pronunciada no tocante ao volume, levando a média móvel desse índice em março de 2016 para níveis abaixo de 2011, no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro.

Ademais, os índices de vendas no estado se descolaram em meados de 2014, coincidindo com a realização da Copa do Mundo, e se mantiveram num patamar acima dos verificados no país ao longo do período analisado. No primeiro trimestre de 2016, as séries fluminenses voltaram a se aproximar das brasileiras, sugerindo uma retração mais forte no ERJ.

GRÁFICO 2 | ÍNDICES DE VOLUME E RECEITA DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MÉDIAS MÓVEIS TRIMESTRAIS*) FONTE: IETS com base nos dados da PMC. NOTA: *Trimestre findo no mês de referência. Os índices têm como base fixa a média mensal de 2011, ou seja, a média dos índices em 2011 é igual a 100 pontos base e valores acima/abaixo representam um desempenho inferior/superior ao daquele ano.



1. O comércio varejista ampliado considera, além dos grupos de atividades que compõem o varejo, os segmentos de veículos e motocicletas, partes e peças e de material de construção. É importante ter em mente que os dados da PMC abrangem apenas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas.

A Tabela 2 contrasta as taxas de variação acumulada em 12 meses dos índices de volume e de receita de vendas. As informações são apresentadas por grupos de atividades, de modo a identificar o comportamento de cada segmento.

Ao longo de 2015, três atividades sobressaem em termos de variação negativa do volume de vendas no ERJ: (i) veículos e motocicletas, partes e peças; (ii) móveis e eletrodomésticos; e (iii) material de construção. Nos três casos houve retração acentuada no período e mais intensa do que a verificada no restante do país. A receita de vendas nessas atividades também diminuiu no acumulado em 12 meses até março de 2016, no Brasil e no ERJ. A receita de vendas de veículos e motocicletas, partes e peças, por exemplo, diminuiu 16,5% no ERJ e 14,2% no país.

A queda acentuada no volume de vendas nessas atividades pode ser um reflexo tanto do desaquecimento da economia, com conseqüente retração dos setores industriais e de construção civil, quanto do fim de incentivos fiscais, como a suspensão, em dezembro de 2014, da redução da alíquota do Imposto sobre Impostos Industrializados (IPI) para veículos. Além desses, outros fatores relacionados ao orçamento familiar podem estar contribuindo para a retração das vendas, como a menor oferta de crédito, a elevação da taxa de juros² e a perda do poder aquisitivo³.

TABELA 2 | TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DO VOLUME E DE RECEITA NOMINAL DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES (%) FONTE: IETS com base nos dados da PMC. NOTA: *Comparação com o mesmo mês do ano anterior.

GRUPOS DE ATIVIDADES	ERJ				BRASIL			
	VOLUME DE VENDAS		RECEITA DE VENDAS		VOLUME DE VENDAS		RECEITA DE VENDAS	
	DEZ/15	MAR/16	DEZ/15	MAR/16	DEZ/15	MAR/16	DEZ/15	MAR/16
Total	-8,0	-10,5	-1,0	-3,0	-8,6	-9,6	-1,9	-2,2
Combustíveis e lubrificantes	-4,8	-5,5	7,0	7,7	-6,1	-7,5	5,4	6,1
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-3,3	7,3	7,3	-2,5	-2,9	6,6	7,5
Tecidos, vestuário e calçados	-8,4	-10,0	-4,6	-6,4	-8,6	-10,6	-5,1	-6,6
Móveis e eletrodomésticos	-16,6	-20,4	-14,7	-18,3	-14,1	-16,6	-11,9	-13,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,2	1,8	9,8	10,3	3,0	2,3	9,7	9,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação	19,6	11,2	18,7	12,7	-1,8	-9,9	-6,7	-10,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,7	-13,5	-4,3	-7,2	-10,9	-13,2	-4,2	-5,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,1	-4,2	9,0	2,6	-1,3	-6,0	4,2	0,3
Veículos e motocicletas, partes e peças	-18,2	-19,9	-14,7	-16,5	-17,8	-17,6	-14,1	-14,2
Material de construção	-10,3	-17,2	-6,7	-14,4	-8,4	-10,9	-3,9	-6,5

2. Segundo o Banco Central, a taxa média de juros no crédito às famílias passou, em 12 meses, de 33,3% em março de 2015 para 40,6% em março de 2016.

3. Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a massa de rendimento real dos trabalhadores diminuiu 11% no Brasil e 12% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no primeiro bimestre de 2016 em relação ao mesmo período em 2015.

No sentido oposto, tem-se o comportamento das vendas no grupo de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, contribuindo positivamente para a variação dos índices de volume e receita no Estado do Rio de Janeiro. Em 2015, o volume de vendas nessas atividades aumentou 19,6%, decrescendo para 11,2% em março de 2016. Apesar dessa desaceleração, esse foi um dos poucos segmentos em que o volume de vendas cresceu nos períodos considerados. A receita da venda de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação acompanhou esse movimento e, em março de 2016, apresentou variação positiva de 12,7%. Trata-se de uma particularidade do comércio fluminense, pois houve retração do volume e da receita de vendas nesse grupo de atividades no Brasil.

Tanto no Estado do Rio de Janeiro quanto no Brasil, dois grupos de atividades se sobressaem por registrarem variações positivas de receita, ao mesmo tempo em que houve retração no volume, sugerindo que o aumento nos preços mais do que compensou a queda no quantum de vendas: combustíveis e lubrificantes, e supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Destaca-se, por fim, que o único grupo que indicou crescimento em volume e receita de vendas no Brasil e no ERJ nos dois períodos analisados foi o de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORES NO COMÉRCIO

Como vimos anteriormente, entre 2014 e 2015 o número de ocupados no comércio caiu 1% no Estado do Rio de Janeiro, enquanto cresceu na mesma proporção no Brasil. De acordo com a Tabela 3, a queda fluminense se deveu, principalmente, ao comportamento dos empregados sem carteira assinada, pois houve uma redução substancial no ERJ (11,3%), variação bem acima da média nacional (1,5%). Já entre os trabalhadores com carteira assinada, que representam mais da metade dos ocupados no comércio, a queda foi tímida nos dois recortes territoriais.

Chama a atenção a redução de 5,5% na quantidade de empregadores no estado, frente a um aumento de 6,7% no país. Essa foi a única posição na ocupação em que a variação teve sinal oposto nos dois recortes territoriais, assim como verificado no total dos ocupados no comércio. De fato, mesmo que a contribuição dos empregadores na redução do número total de ocupados no comércio fluminense seja menor do que a dos empregados sem carteira, o comportamento dos empregadores também explica boa parte da diferença observada entre o ERJ e o país.

Por outro lado, o aumento do número de ocupados no comércio verificado no Brasil é explicado, em grande medida, pela expansão dos empreendedores, principalmente dos comerciantes por conta própria (4,7%). No ERJ, essa posição foi a única em que houve variação positiva, de 3,4%, entre 2014 e 2015. Tal movimento de expansão dos empregados por conta própria

provavelmente está associado ao ingresso de pessoas no empreendedorismo de subsistência, pois é razoável supor que a falta de experiência e treinamento represente um empecilho menor à entrada no comércio do que em outros setores, como a indústria.

Portanto, os dados da evolução de ocupados por posição de ocupação sugerem que a diferença observada entre os dois recortes territoriais se deveu, sobretudo, à diminuição dos empregadores no ERJ, enquanto no país o movimento foi oposto, e à queda mais acentuada de empregados sem carteira assinada no estado.

Em paralelo, a remuneração média dos empregadores cresceu entre 2014 e 2015 no Estado do Rio de Janeiro, tanto a dos proprietários de estabelecimentos comerciais (3,7%) quanto a dos que trabalham em outros setores (6,8%).

TABELA 3 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE OCUPADOS NO COMÉRCIO ENTRE 2014 E 2015 FONTE: IETS com base nos dados da PNAD Contínua.

	ERJ			BRASIL		
	DISTRIBUIÇÃO EM 2014 (A)	VARIACÃO ENTRE 2014 E 2015 (B)	EFEITO TOTAL (A) X (B)	DISTRIBUIÇÃO EM 2014 (A)	VARIACÃO ENTRE 2014 E 2015 (B)	EFEITO TOTAL (A) X (B)
Total	100,0%	-1,0%	-1,0%	100,0%	1,0%	1,0%
Com carteira	56,2%	-0,6%	-0,3%	50,1%	-1,0%	-0,5%
Sem carteira	10,3%	-11,3%	-1,2%	15,8%	-1,5%	-0,2%
Empregador	6,9%	-5,5%	-0,4%	7,9%	6,7%	0,5%
Conta-própria	26,6%	3,4%	0,9%	26,2%	4,7%	1,2%

No Brasil, por outro lado, os empregadores viram seus rendimentos se retraírem, em especial aqueles que atuam no comércio, que sofreram uma redução de 3,7% na renda (Tabela 4). Na Nota Conjuntural 41⁴, encontramos indícios de que os empregadores fluminenses mais escolarizados e bem remunerados se mantêm na atividade, enquanto os menos escolarizados e com menores rendimentos têm maiores dificuldades de manter seu negócio. Aparentemente, esse movimento também está em curso no comércio. De todo modo, os empregadores seguem sendo os mais bem remunerados entre os ocupados, no total dos setores, no comércio, no Brasil ou no ERJ.

De maneira geral, os rendimentos médios no comércio são inferiores à média em todos os setores. No ERJ, a remuneração média dos ocupados no comércio cresceu 3,9%, percentual próximo ao registrado em todos os setores, de 4,2%, seguindo a tendência geral de elevação nos rendimentos. No Brasil, a renda do trabalho no total da economia manteve-se basicamente estável, porém diminuiu 1,7% no comércio, setor em que todas as posições sofreram reduções em seus rendimentos.

4. Nota Conjuntural disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/41%20-%20Movimentos%20no%20Mercado%20de%20Trabalho%20do%20Rio%20de%20Janeiro.pdf>>.

TABELA 4 | REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO (R\$ DE 2015) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD Contínua.

	ERJ						BRASIL					
	TOTAL			COMÉRCIO			TOTAL			COMÉRCIO		
	2014	2015	VARIAÇÃO	2014	2015	VARIAÇÃO	2014	2015	VARIAÇÃO	2014	2015	VARIAÇÃO
Total	1.989	2.072	4,2%	1.567	1.628	3,9%	1.836	1.834	-0,1%	1.598	1.570	-1,7%
Com carteira	1.816	1.916	5,5%	1.331	1.449	8,9%	1.833	1.839	0,3%	1.492	1.486	-0,4%
Sem carteira	1.100	1.138	3,4%	1.054	1.057	0,3%	926	914	-1,2%	842	811	-3,7%
Funcionário público	3.712	3.888	4,7%	-	-	-	3.369	3.393	0,7%	-	-	-
Empregador	4.993	5.332	6,8%	4.491	4.656	3,7%	5.135	5.074	-1,2%	4.229	4.072	-3,7%
Conta-própria	1.697	1.714	1,0%	1.507	1.460	-3,1%	1.509	1.466	-2,8%	1.462	1.384	-5,4%

Vale destacar uma particularidade do setor no estado, onde os trabalhadores por conta própria recebiam uma renda mais alta do que a dos empregados com carteira em 2014. Todavia, houve uma convergência nos rendimentos em torno de R\$ 1.450 em 2015, devido ao aumento de 8,9% na renda dos empregados com carteira e à redução de 3,1% na remuneração dos comerciantes por conta própria. De fato, os trabalhadores por conta própria representam a única posição na ocupação com queda da renda média, seja no total de setores, seja no comércio no estado.

COMPORTAMENTO DO EMPREENDEDORISMO POR GRUPOS DE ATIVIDADES NO COMÉRCIO

O setor de comércio é composto por diversas atividades que podem estar sendo mais ou menos afetadas pela crise econômica. Nesse sentido, a Tabela 5 apresenta a evolução do número de empreendedores no comércio por grupos de atividades entre 2014 e 2015. Os dados permitem investigar como cada uma contribuiu para o comportamento observado anteriormente no comércio como um todo (Tabela 3).

De início, verifica-se que a queda do número de empregadores no ERJ se deveu, principalmente, à retração nos seguintes segmentos: (i) supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; (ii) equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação; e (iii) representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos. Vale notar que, enquanto a contribuição dos dois últimos está associada à expressiva redução na quantidade de empregadores, demais de 40%, a do primeiro tem relação com o peso de tal grupo nessa posição na ocupação, de mais de ¼. Segundo os dados da PNAD Contínua, esses segmentos explicam também grande parte da diferença observada entre os recortes territo-

riais, pois nos três casos houve variação negativa significativa no ERJ e positiva no Brasil. Na verdade, no Brasil, houve contribuição positiva para o número de empregadores de praticamente todos os grupos do comércio, com exceção de tecidos, vestuário e calçados.

Houve diminuição, também, no número de empregadores que comercializam material de construção (-0,8%) e no grupo outros (-2,7%) no ERJ, movimento oposto ao verificado no país. Nos demais grupos de atividade, a quantidade de donos de estabelecimentos comerciais no território fluminense que empregam ao menos uma pessoa cresceu entre 2014 e 2015, com destaque para o segmento de tecidos, vestuário e calçados.

No que diz respeito ao crescimento no número de trabalhadores por conta própria atuando no comércio no Estado do Rio de Janeiro em 2015, observa-se que este foi puxado pelos grupos de tecidos, vestuário e calçados; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e móveis e eletrodomésticos. Além de já responderem por uma parcela razoável do total de trabalhadores por conta própria no setor, esses segmentos vivenciaram um incremento de 15%-21% na quantidade de trabalhadores nessa posição. As duas primeiras atividades, bem como o segmento supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, também contribuíram de forma significativa para o aumento de 4,7% do número de empregados por conta própria no país. A atividade que apresentou a maior discrepância entre os dois recortes territoriais foi a de comércio ambulante e feiras, cuja queda de ocupados foi mais intensa no Brasil. No sentido oposto ao movimento de expansão dos trabalhadores por conta própria, o número de representantes comerciais e agentes do comércio nessa posição diminuiu significativamente no ERJ, 24,3%, valor bem acima da redução observada no restante do país (3,5%).

Ainda no grupo outros, o número de empreendedores no segmento de manutenção e reparação de veículos automotores aumentou, o que pode ser reflexo de questões apontadas anteriormente, como a retração do crédito e o fim de incentivos fiscais, o que teria causado o arrefecimento da compra de carros novos. Já o comércio ambulante e as feiras registram queda, o que é de certa forma surpreendente, uma vez que tais atividades costumam amortecer os efeitos das crises.

TABELA 5 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREENDEDORES NO COMÉRCIO SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES ENTRE 2014 E 2015 FONTE: IETS com base nos dados da PNAD Contínua. NOTA: *Inclui, além dos

3 segmentos destacados, o comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos; de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto eletrodomésticos; de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto para veículos automotores; de produtos usados; e de resíduos e sucata.

GRUPOS DE ATIVIDADES	CONTA-PRÓPRIA			EMPREGADOR		
	DISTRIBUIÇÃO EM 2014 (A)	VARIÇÃO ENTRE 2014 E 2015 (B)	EFEITO TOTAL (A) X (B)	DISTRIBUIÇÃO EM 2014 (A)	VARIÇÃO ENTRE 2014 E 2015 (B)	EFEITO TOTAL (A) X (B)
Total	100,0%	3,4%	3,4%	100,0%	-5,5%	-5,5%
Combustíveis e lubrificantes	0,1%	142,5%	0,1%	0,2%	301,4%	0,6%
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	16,5%	4,2%	0,7%	25,5%	-17,0%	-4,3%
Tecidos, vestuário e calçados	10,5%	18,9%	2,0%	12,2%	16,2%	2,0%
Móveis e eletrodomésticos	7,1%	14,8%	1,1%	11,2%	7,5%	0,8%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,4%	21,4%	1,4%	4,8%	3,9%	0,2%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação	1,5%	-16,6%	-0,2%	3,6%	-48,1%	-1,8%
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,6%	4,3%	0,1%	2,9%	0,3%	0,0%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,5%	-15,1%	-0,2%	3,1%	12,9%	0,4%
Veículos e motocicletas, partes e peças	1,9%	-22,3%	-0,4%	4,9%	2,0%	0,1%
Material de construção	1,7%	-2,2%	0,0%	12,4%	-6,2%	-0,8%
Outros*	51,2%	-1,8%	-0,9%	19,2%	-14,1%	-2,7%
Manutenção e reparação de veículos automotores	14,5%	6,5%	0,9%	8,0%	13,8%	1,1%
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos	5,7%	-24,3%	-1,4%	6,6%	-41,5%	-2,7%
Comércio ambulante e feiras	28,2%	-1,5%	-0,4%	1,3%	-57,0%	-0,7%

A alta na remuneração dos empregadores fluminenses no comércio entre 2014 e 2015 adveio de apenas quatro grupos, como mostra a Tabela 6. No de combustíveis e lubrificantes, em que a renda cresceu 1,3%, os salários já eram muito altos, ultrapassando os R\$ 10 mil⁵. Nos segmentos de móveis e eletrodomésticos e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, os rendimentos subiram 52,6% e 80,0%, respectivamente, partindo de menos de R\$ 5 mil para um patamar de R\$ 6,5-R\$ 7 mil.

A remuneração dos empregadores que pertencem ao grupo outros aumentou 14,5%, em particular entre os ocupados nas atividades de representantes comerciais e agentes de comércio, em que o aumento de 50,5% levou a renda para acima de R\$ 7 mil. Mais uma vez, aqui parece haver um efeito de composição: como diminuiu muito o número de empregadores nesse segmento, ficaram os que têm maiores rendimentos.

Nos demais grupos de atividades, a remuneração dos empregadores diminuiu em 2015. A redução na renda foi mais intensa no segmento livros, jornais, revistas e papelaria, em que – além de o número de empreendedores ter ficado praticamente estagnado – os empre-

5. Cabe notar que o número de empreendedores nesse grupo é pequeno, o que pode prejudicar a precisão das estimativas.

gadores vivenciaram uma queda de 24,1% em seus rendimentos, passando a contar com a menor renda entre todos os grupos considerados, de R\$ 3,6 mil. A remuneração caiu com menos força nas atividades de manutenção e reparação de veículos automotores, em que a remuneração dos empregadores (R\$ 3.788) também é uma das mais baixas no comércio.

Já a queda nos rendimentos dos trabalhadores por conta própria no ERJ entre 2014 e 2015 foi generalizada. Em apenas três setores houve aumento na renda: móveis e eletrodomésticos (20,7%); tecidos, vestuário e calçados (11,8%); e combustíveis e lubrificantes (308,9%)⁶ – todos com remuneração em torno da média de R\$ 1,5 mil em 2014. As maiores reduções, entre 20% e 30%, foram observadas nos grupos de equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação; material de construção; e outros artigos de uso pessoal e doméstico. Apesar disso, os dois primeiros segmentos permaneceram entre aqueles em que os trabalhadores por conta própria são mais bem remunerados, recebendo quase R\$ 2,1 mil. O último passou a figurar entre as atividades em que se auferem as menores rendas no trabalho por conta própria no comércio, de R\$ 1.129.

TABELA 6 | REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES NO COMÉRCIO NO ERJ (R\$ DE 2015) FONTE: IETS com base nos dados da Pnad Contínua. NOTA: *Inclui, além dos

3 segmentos destacados, o comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos; de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto eletrodomésticos; de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto para veículos automotores; de produtos usados; e de resíduos e sucata.

GRUPOS DE ATIVIDADES	CONTA-PRÓPRIA			EMPREGADOR		
	2014	2015	VARIAÇÃO	2014	2015	VARIAÇÃO
Total	1.507	1.460	-3,1%	4.491	4.656	3,7%
Combustíveis e lubrificantes	1.523	6.226	308,9%	10.061	10.189	1,3%
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1.582	1.519	-4,0%	3.910	3.364	-14,0%
Tecidos, vestuário e calçados	1.405	1.571	11,8%	4.675	4.606	-1,5%
Móveis e eletrodomésticos	1.531	1.848	20,7%	4.531	6.913	52,6%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1.079	900	-16,6%	3.745	6.740	80,0%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação	2.934	2.065	-29,6%	5.732	4.635	-19,1%
Livros, jornais, revistas e papelaria	1.845	1.811	-1,9%	4.742	3.600	-24,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1.469	1.129	-23,1%	5.730	4.710	-17,8%
Veículos e motocicletas, partes e peças	2.184	2.180	-0,2%	5.462	4.965	-9,1%
Material de construção	2.654	2.098	-21,0%	4.279	3.664	-14,4%
Outros*	1.453	1.368	-5,9%	4.240	4.855	14,5%
Manutenção e reparação de veículos automotores	1.659	1.637	-1,3%	3.948	3.788	-4,0%
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos	2.574	2.332	-9,4%	4.837	7.281	50,5%
Comércio ambulante e feiras	1.160	1.085	-6,5%	3.822	3.307	-13,5%

6. Novamente, a alta variação está associada ao pequeno número de trabalhadores por conta própria nesse grupo.

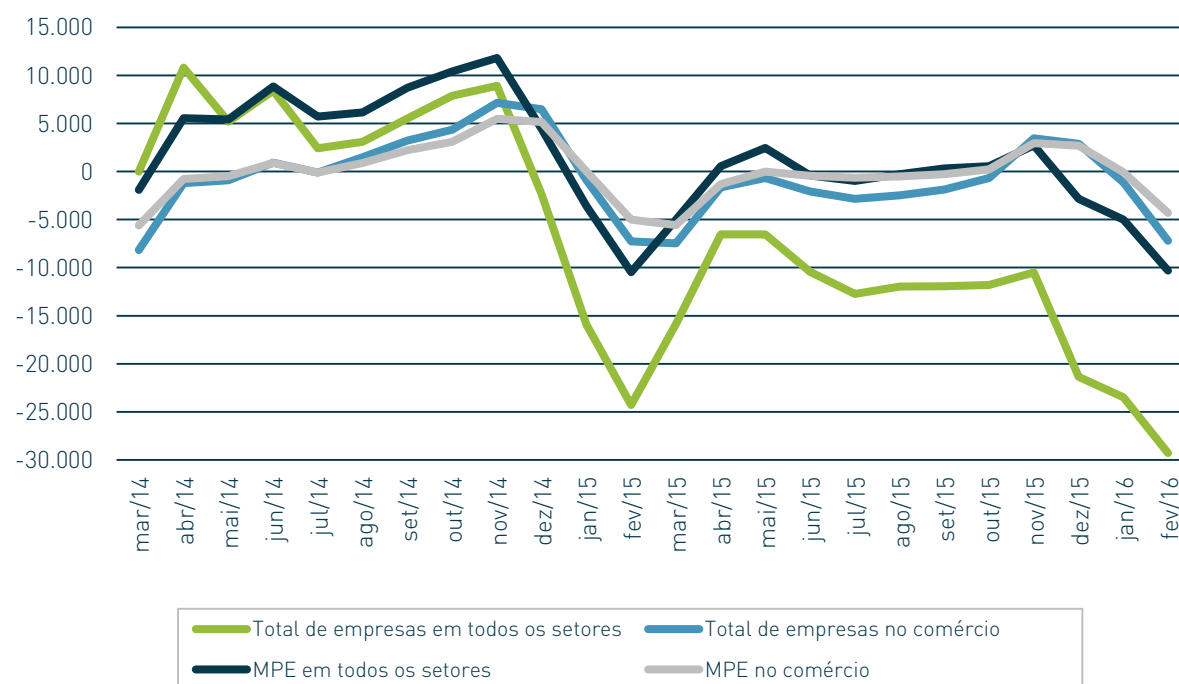
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NAS MPES NO COMÉRCIO

A evolução do emprego formal nas MPes complementa a análise do comportamento do setor de comércio no ERJ. No Gráfico 3, é possível notar o aprofundamento da crise econômica no decorrer de 2015, quando a recuperação do saldo entre admissões e demissões – movimento sazonal que segue a também usual retração em início de ano – não ganhou fôlego. Entretanto, isso foi menos pronunciado no comércio e nas MPes, que chegaram a criar postos no fim de 2015, do que no total da economia. Desta maneira, a queda observada no começo de 2016 já partiu de um patamar baixo.

A proximidade das trajetórias do saldo entre admissões e demissões nas MPes e no total dos estabelecimentos no comércio pode ser explicada, em parte, pelo fato de que 65,6% dos empregados formais nas micro e pequenas empresas trabalham no setor no ERJ e 71,7% no Brasil. Além disso, de maneira geral, o saldo de empregos no comércio esteve menos sujeito a oscilações ao longo do período observado, independentemente do porte das empresas. Cabe notar que, como apontado em Notas anteriores⁷, os saldos negativos têm sido puxados pela queda no número de admissões, mais do que pelo aumento na quantidade de demissões.

GRÁFICO 3 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DEMISSÕES (MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL*) NO ERJ

FONTE: IETS com base nos dados do Caged. NOTA: *Trimestre findo no mês de referência.



7. Ver Nota Conjuntural 37 (p.12). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Menu%20Institucional/SEBRAE_CE_mai15_eco_merc_trab_RJ.pdf>.

Com o intuito de explorar em mais detalhes a evolução do emprego formal nas MPEs comerciais, a Tabela 7 apresenta a evolução da diferença entre admissões e demissões nos grupos de atividades que compõem o setor.

No agregado das MPEs comerciais, a criação de mais de 8 mil postos de trabalho em 2014 reverteu-se numa extinção de quase 11 mil empregos formais em 2015. Comparando os dois anos, houve retração do saldo em 10 dos 11 segmentos considerados, exceto no comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Tendo gerado 1.357 postos de trabalho, esse grupo foi também um dos três que apresentaram saldo positivo em 2015, além de combustíveis e lubrificantes (696) e supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3.370), que, mesmo em queda, criou empregos formais no acumulado de ambos os anos.

Grande parte da destruição de postos de trabalho registrada em 2015 nas MPEs fluminenses que atuam no comércio pode ser explicada pelo desempenho dos seguintes grupos: (i) tecidos, vestuário e calçados, com extinção de -7.128 empregos formais; (ii) móveis e eletrodomésticos, -2.974; e (iii) material de construção, -1.776. Os saldos elevados (em módulo) sugerem que esses grupos são relevantes na geração de emprego nas MPEs comerciais no ERJ, principalmente o primeiro. É interessante notar que o crescimento do número de empreendedores que comercializam tecidos, vestuário e calçados, exposto na Tabela 5, foi acompanhado por uma retração do emprego formal nas MPEs nesse grupo de atividades.

TABELA 7 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DEMISSÕES NAS MPE SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES NO COMÉRCIO NO ERJ FONTE: IETS com base nos dados do Caged. NOTA: *Inclui comércio atacadista, representantes comerciais, atividades de manutenção e outras atividades do comércio varejista.

ATIVIDADES	SALDO EM 12 MESES		SALDO NO BIMESTRE	
	2014	2015	1º BI/15	1º BI/16
Total	8.055	-10.792	-17.832	-12.697
Combustíveis e lubrificantes	952	696	14	40
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5302	3370	-1.436	-512
Tecidos, vestuário e calçados	-1.465	-7.128	-11.960	-8.682
Móveis e eletrodomésticos	-915	-2.974	-1.172	-710
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	655	1357	-377	-209
Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação	475	-817	-196	-235
Livros, jornais, revistas e papelaria	-283	-492	-24	17
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	585	-758	-809	-653
Veículos e motocicletas, partes e peças	154	-1.187	-205	-463
Material de construção	972	-1.776	-581	-458
Outros*	1.623	-1.083	-1.086	-832

Foram destruídos 5 mil empregos a menos no primeiro bimestre de 2016 (12.697) do que em igual período do ano anterior (17.832). A maior parte dos grupos de atividades vivenciou situação semelhante, salvo por veículos e motocicletas, partes e peças, e equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação, em que a extinção de postos de trabalho no início deste ano superou a registrada entre janeiro e fevereiro de 2015.

Por fim, a Tabela 8 permite acompanhar a evolução do saldo entre admissões e demissões nas MPEs nas regiões⁸ do Estado do Rio de Janeiro. Naturalmente, regiões que têm maior peso no mercado de trabalho no ERJ sobressaem. A capital e o Leste Fluminense responderam por uma significativa parcela da destruição de postos de trabalho em 2015, bem como da variação do saldo em relação a 2014. No comércio, Norte e Médio Paraíba também se destacaram pela extinção de empregos formais em 2015, embora os efeitos da crise pareçam ter sido mais bruscos na Região dos Lagos, onde a reversão do saldo entre os anos foi maior.

Em nenhuma das regiões investigadas houve variação positiva do saldo entre admissões e demissões de um ano para outro. Além disso, somente as Baixadas criaram postos de trabalho formais nas MPEs no comércio em 2015, mas em quantidade reduzida, totalizando 100 novos empregos. A capital foi a única região em que a destruição de postos de trabalho formais no setor, de 5.698, foi maior do que na economia como um todo, de 2.140, em 2015.

No primeiro bimestre de 2016, o saldo de empregos formais nas MPEs foi negativo em praticamente todas as regiões do estado – exceto no Noroeste, no que diz respeito ao total dos setores, e na Região Serrana II. Não obstante, a extinção de postos de trabalho foi generalizada e mais expressiva no começo de 2015, a não ser na Região Serrana I e outros casos particulares⁹. Além disso, em janeiro e fevereiro de 2016, apenas no Noroeste foram destruídos mais empregos no comércio do que na economia como um todo; em 2015, nos mesmos meses, isso aconteceu em quatro regiões.

8. Segundo a divisão do território fluminense adotada pelo Sebrae/RJ.

9. Destaque para os indícios de aprofundamento da crise na região Norte, na contramão das demais.

TABELA 8 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DEMISSÕES NAS MPES POR REGIÃO DO ERJ FONTE: IETS
com base nos dados do Caged.

REGIÕES	SALDO EM 12 MESES				SALDO NO BIMESTRE			
	2014		2015		1º BI/15		1º BI/16	
	TOTAL	COMÉRCIO	TOTAL	COMÉRCIO	TOTAL	COMÉRCIO	TOTAL	COMÉRCIO
Total	60.368	8.055	-23.748	-10.792	-23.874	-17.832	-16.320	-12.697
Capital	29.349	2.153	-2.140	-5698	-9.151	-9.459	-8.370	-6.829
Baixada Fluminense I	5.374	1.308	-1.025	80	-1.086	-1.174	-1.015	-944
Baixada Fluminense II	4.289	847	-1.498	20	-1.666	-1.438	-1.214	-949
Leste Fluminense	8.423	800	-8.013	-1498	-6.512	-2.177	-2.157	-1.635
Centro-Sul	1.156	101	-297	-65	-275	-187	-151	-126
Costa Verde	315	-45	-322	-49	-183	-51	-199	-18
Médio Paraíba	1.999	318	-2.346	-1015	-988	-704	-701	-591
Noroeste	688	298	-671	-211	-136	-212	175	-218
Norte	4.230	-52	-3.511	-1312	-1.585	-965	-1.794	-871
Região dos Lagos	2.920	1325	-1.078	-95	-1.249	-886	-487	-316
Serrana I	723	810	-1.900	-223	-390	-232	-477	-270
Serrana II	902	192	-947	-726	-653	-347	70	70

EM RESUMO

O comércio tem grande relevância para a geração de trabalho no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro, especialmente entre os empreendedores. Os indicadores apresentados ao longo desta Nota revelam que nos últimos anos o setor tem sofrido os efeitos da crise econômica, principalmente no caso fluminense. De maneira geral, no decorrer de 2015 houve queda no volume e na receita de vendas, diminuição do número de ocupados, redução do número de empregadores e saldo negativo do nível de emprego formal.

No que se refere à evolução do número de ocupados no comércio, houve uma queda no estado não verificada no restante do país e, de acordo com os dados, essa diferença se deveu principalmente ao comportamento de duas posições na ocupação: empregadores e empregados sem carteira. A quantidade de empregadores no ERJ caiu 5,5% em 2015 e foi a única posição em que a variação no estado teve sinal oposto à verificada no país, onde o número de empregadores aumentou 6,7% – o maior crescimento entre as posições na ocupação. Já entre os empregados sem carteira, houve queda em ambos os recortes territoriais, contudo esta foi especialmente intensa no caso fluminense. A variação de ocupados nesse grupo foi até mesmo responsável por grande parte da queda de 1% no total de ocupados no comércio no estado, enquanto o crescimento observado no Brasil ocorreu, principalmente, devido ao aumento dos trabalhadores por conta própria.

Uma possível explicação para esse comportamento dos ocupados no comércio no ERJ é a de que as reduções verificadas no número de empregados sem carteira e de empregadores estejam associadas. Há razões para imaginar que os empregados sem carteira estivessem ocupados nos empreendimentos que extinguiram postos de trabalho, uma vez que os empregadores que estão diminuindo ou fechando seus estabelecimentos comerciais são aqueles com menores rendimentos. De fato, a remuneração média dos empregadores no comércio cresceu 3,7% entre 2014 e 2015 no ERJ, enquanto caiu na mesma proporção no Brasil.

A queda no número de empregadores no comércio verificada em 2015 no ERJ esteve relacionada ao segmento de supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, grupo mais relevante quantitativamente. A retração dos rendimentos é outro indício de que os empreendedores desse segmento estão sofrendo com a crise. O saldo do nível de emprego formal, que fechou 2015 positivo, se mostrou negativo no primeiro bimestre de 2016. No entanto, apesar da redução no volume de vendas, a receita de vendas ainda permanece positiva.

No que se refere à diferença na variação de empregadores no setor de comércio no ERJ e no Brasil, a análise indicou que essa diferença se deveu principalmente ao comportamento de empregadores no grupo supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. Esse segmento responde por parcela significativa dos empregadores no comércio e apresentou variação expressiva entre os anos, mas em sentidos opostos nos recortes territoriais, houve redução no ERJ e crescimento no país.

A análise por grupo de atividades do comércio ajudou a compreender melhor a dinâmica observada no comércio como um todo. Os resultados revelam, entretanto, trajetórias distintas. Para facilitar a análise conjunta dos diversos indicadores expostos ao longo desta Nota, a tabela a seguir sintetiza as variações verificadas em 2015, onde negativa está em vermelho; e positiva, em verde. De maneira geral, nota-se que a atividade de material de construção concentrou o maior número de variações negativas: queda do volume e receita de venda, número e renda dos empregadores, renda dos conta-próprias e saldo negativo do emprego formal. No outro extremo, o comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registrou desempenho positivo em praticamente todos os indicadores, com exceção da renda dos conta-próprias. Mesmo em momentos de retração da economia, esse setor tem demonstrado boa resiliência, por envolver bens essenciais relacionados ao cuidado com a saúde e por ser influenciado pelo processo de envelhecimento da população.

As atividades de comércio de livros, jornais, revistas e papelaria, que têm enfrentado mudanças estruturais relacionadas à difusão da internet, dos livros eletrônicos etc., apontaram queda no volume de vendas e nos rendimentos dos empreendedores. Apesar disso, houve ligeiro aumento do número de empregadores e trabalhadores por conta própria nesse grupo, podendo sugerir acirramento da concorrência. O mesmo parece ocorrer com o setor de tecidos, vestuário e calçados.

TABELA 9 | MOVIMENTOS DO SETOR DE COMÉRCIO NO ERJ EM 2015 FONTE: Fonte: IETS com base nos dados do Caged, da PNAD Contínua e da PMC. NOTA: *Inclui comércio atacadista, representantes comerciais, atividades de manutenção e outras atividades do comércio varejista.

	VOLUME DE VENDAS	RECEITA DE VENDAS	Nº DE EMPREGADORES	Nº DE CONTA-PRÓPRIAS	RENDA DOS EMPREGADORES	RENDA DOS CONTA-PRÓPRIAS	SALDO DE EMPREGO FORMAL
Total							
Combustíveis e lubrificantes							
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo							
Tecidos, vestuário e calçados							
Móveis e eletrodomésticos							
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos							
Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação							
Livros, jornais, revistas e papelaria							
Outros artigos de uso pessoal e doméstico							
Veículos e motocicletas, partes e peças							
Material de construção							
Outros*							
Manutenção e reparação de veículos automotores							
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos							
Comércio ambulante e feiras							

Por fim, a análise por região do ERJ mostra que a capital e o Leste Fluminense responderam por uma significativa parcela da destruição de postos de trabalho no ERJ em 2015. As regiões Norte e Médio Paraíba também se destacaram pela extinção de empregos formais naquele ano. O saldo entre admissões e demissões nas micro e pequenas empresas comerciais caiu em todas as regiões entre 2014 e 2015. Apesar da criação de empregos entre o primeiro bimestre de 2015 e o de 2016, o saldo de empregos formais nas MPEs comerciais foi negativo em praticamente todas as regiões do estado. Apenas no Noroeste foram destruídos mais empregos no comércio do que na economia como um todo.

Os sinais para 2016 são de alerta, uma vez que o comércio é um grande empregador. O saldo negativo do nível de emprego formal do primeiro bimestre de 2016, embora menor que o mesmo período do ano anterior, já parte de um patamar baixo. O primeiro trimestre de 2016 foi particularmente negativo para o comércio fluminense em termos de vendas. Diversos fatores podem estar contribuindo para esse comportamento, como o desaquecimento da economia, a elevação da taxa de juros e a redução do crédito e do poder de compra das famílias. Por outro lado, os Jogos Olímpicos podem proporcionar um fôlego diferenciado para o comércio do Rio de Janeiro, pelo menos na capital.

E MAIS...

- Além da dinâmica observada no mercado de trabalho, outros fatores podem estar afetando o desempenho do comércio, como os juros elevados e a inflação. Segundo dados do Banco Central do Brasil (BCB), entre março de 2015 e de 2016 a taxa Selic mensal – a taxa básica de juros da economia brasileira – passou de 1,04% para 1,16%, valor mais alto observado em março desde 2006 e o maior valor mensal desde agosto de 2006.
- Já a inflação desacelerou no primeiro trimestre de 2016. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) situou-se em 2,6%, percentual inferior aos 3,8% registrados em igual período de 2015. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA decresceu para 9,4%, valor 1 ponto percentual abaixo do aferido em março de 2015. Das 13 regiões consideradas no cálculo do IPCA, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou a nona maior variação acumulada nos 12 meses findos em março de 2016: de 9,0%.